

A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS: TABLETS E CELULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vinícius Nogueira Silva¹
Lídia Cecília de França Ribeiro²
Paula Matias de Lima Assis³

RESUMO

O seguinte trabalho trata do uso das novas tecnologias, como tablets e celulares por crianças de zero a seis anos de idade, no Brasil, na década atual (2010-2020). Através de pesquisas bibliográficas e de campo com caráter exploratório e estudo de caso sobre o tema, buscando compreender como esses meios e seus mecanismos atuam na formação e desenvolvimento dos indivíduos bem como uma ferramenta de apoio pedagógico na educação.

Palavras-chave: Dispositivos móveis. Celulares. Tablets. Mobilidade. Educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Jornal *Estado de São Paulo* (2014) as crianças estão cada vez mais conectadas e têm passado grande parte de seus dias fazendo o uso das novas tecnologias, seja estudando, jogando ou simplesmente navegando na internet. É perceptível a toda sociedade que a turminha de hoje, nascida em meio a esse turbilhão tecnológico, tem uma aptidão natural para lidar com a tecnologia, sendo chamados de nativos digitais.

Pouco a pouco, as crianças passaram a trocar brinquedos tradicionais (bola, carros, bonecas) por tecnologias criadas inicialmente para adultos, os celulares e tablets. As crianças brasileiras são as mais conectadas do mundo, segundo dados da pesquisa (2013), feitas pela empresa de Cibersegurança AVG, em dez países (Reino Unido, Estados Unidos, França, Alemanha, Espanha, República Tcheca, Austrália, Brasil, Canadá e Nova Zelândia).

Segundo o site UOL, existe uma preocupação por parte dos pais, dos próprios professores e da sociedade em geral quando o assunto são essas novas formas de fazer

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduando em Comunicação Social – viniciusnogueiraas@gmail.com.

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduanda em Comunicação Social. lidiaceciliaaf@gmail.com.

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduanda em Comunicação Social. paulaassis94@hotmail.com.

comunicação e conhecimento para o processo de formação, ensino e aprendizagem das crianças. Como usar esses dispositivos móveis no intuito de fazer com que o aluno se sinta motivado a aprender, construindo autonomia nas escolhas, explorando a criatividade e curiosidade dos pequenos. De forma geral como os mecanismos dos celulares e dos tablets atuam no desenvolvimento da educação infantil.

O seguinte trabalho busca aprofundar os conhecimentos sobre a atuação das novas tecnologias na educação infantil, mais precisamente da utilização dos dispositivos móveis (celulares e tablets) no Brasil na década atual (2010-2016), pelas crianças de zero a seis anos de idade, que corresponde à educação infantil. Buscando compreender como esses meios e seus mecanismos atuam na formação e desenvolvimento dos indivíduos, bem como uma ferramenta de apoio pedagógico na educação. Trazendo abordagens sobre a revolução da informação no contexto pedagógico e sobre a comunicação móvel e inclusão infantil nesse mundo, para melhor entendimento sobre a temática.

Como cerca de milhões de jovens e crianças no país fazem parte de uma geração que aparentemente nasceu apta ao uso dos tablets e celulares e das novas plataformas, como jogos interativos e aplicativos comunicacionais é que surge o interesse de muitas escolas de implantar o uso das mesmas para auxiliar na forma de fazer educação, tanto pela facilidade, a mobilidade, a portabilidade e a integração de recursos de áudio, som, câmera e os diferentes serviços que são disponibilizados. Desse modo podemos analisar como atuam as novas tecnologias na educação tanto por parte dos pais como a forma pedagógica dos centros educacionais.

Como as escolas veem a utilização dos dispositivos na educação infantil? Qual a atuação dos dispositivos em sala de aula e como os professores buscam desenvolver a habilidade das crianças a partir do uso dos mesmos? A idade em que as crianças começam a interagir e o tempo que elas usam os dispositivos e a liberdade dos pais a cerca do manuseio, são perguntas recorrentes.

É preciso entender que as crianças atualmente têm utilizado cada vez mais desses recursos, e que o tema traz olhares diversos, de escolas tradicionais e escolas atualizadas, na qual a maioria delas busca integrar e mostrar que existe um lado de toda essa portabilidade e mobilidade, onde se pode educar e fazer com que as crianças cresçam e desenvolvam suas habilidades.

Consideramos a pesquisa de grande relevância social, pois a educação infantil é de suma importância, já que ela tem grande parte na formação de um indivíduo, já que em seu desenvolvimento se reúne um conjunto de características psicológicas, de certa forma

estáveis que determinam a maneira como essa criança interage com o seu ambiente. A formação da educação do indivíduo tem início desde o nascimento. Assim, os primeiros anos de vida de uma pessoa são decisivos para o desenvolvimento. Neste período são delineadas as principais características psíquicas, a partir da relação da criança com os pais, pessoas próximas, objetos e meio ambiente. Por isso, estas relações devem suprir todas as necessidades físicas e psicológicas da criança. A não satisfação das mesmas pode causar sérios prejuízos à sua formação.

As novas tecnologias impostas e expostas facilmente às crianças trazem uma grande preocupação sobre a forma e comportamento que ela terá futuramente. Esperamos descrever como as crianças lidam com os dispositivos móveis, e como os pais e professores usam isso para educá-las.

Com a situação da relação da criança com os dispositivos móveis descrita, a pesquisa trará uma direção para ser futuramente aprofundada por terceiros ou mesmo conduzir o leitor para um posicionamento em relação ao assunto, é de suma importância que esta pesquisa não traga posicionamento algum por meio dos autores para que leitores e pesquisadores possam identificar sem influência alguma o posicionamento sobre a problemática.

Para descrever tal problemática foram feitas pesquisas em artigos, livros, revistas, sites e outras fontes de informações que tratam sobre o assunto de sua maneira geral, delimitando o objeto e o espaço de tempo que o iremos estudar.

Adota-se nesse trabalho uma abordagem exploratória, ou seja, faz uso da observação e coleta de dados para chegar a um entendimento sobre o assunto, com o uso de pesquisa bibliográfica, documental e de campo e o estudo de caso.

Foram escolhidas duas escolas que atuam na educação infantil que possuem dois modos de alfabetizar diferentes, uma no município de Mossoró/RN e outra no município de Aracati/CE para entrevistar educadores a cerca da temática. A escola Centro Educacional Alfa, de iniciativa privada, que é conhecida por priorizar a disciplina e rigidez e o Colégio Instituto Waldemar Falcão – Salesianas Aracati, também de iniciativa privada que investe maciçamente em recursos tecnológicos que auxiliam o aluno o processo ensino/aprendizagem na busca de novos caminhos que trilham o conhecimento.

Indicar o procedimento para a coleta de dados, que deverá acompanhar o tipo de pesquisa selecionado, isto é:

Para pesquisa bibliográfica: entrevista com o psicopedagogo, indicar proposta de seleção das leituras (seletiva, crítica ou

reflexiva, analítica); Indicar outros recursos: jornais, periódicos, Internet.

2 REVOLUÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO.

O homem se modernizou e procurou desenvolver técnicas que facilitasse sua vida em comunidade, nesse processo de evolução muito se inventou e desenvolveu o que nos levou a chegar à era da comunicação tecnológica, onde passamos pela descoberta da técnica de imprimir, fazer jornal, criação do telefone, rádio, televisão, respectivamente, logo após surge a “era da tecnologia e da informação”, onde na década de quarenta surge o computador e o telefone sem fio, vindo a ser difundido no Brasil apenas na década de noventa.

Já a internet surge no fim da década de sessenta, e poucos anos após sua descoberta, professores universitários e acadêmicos dos Estados Unidos passaram a fazer uso da internet para trocar mensagens e pensamentos. Somente na década de noventa dá-se a disseminação e popularização da rede de internet, que gradativamente vem evoluindo até os dias atuais, se tornando cada vez mais indispensável para nossa vida, pois estar conectado é uma fonte de conhecimento, interatividade e informação.

Poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas tecnologias de informação e comunicação – TIC. Dentro dessas mudanças está incluída a educação. Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 1998, pag.24).

A tecnologia pode ser uma das ferramentas para melhorar a qualidade da educação no Brasil. Para as escolas e educadores, a necessidade mais importante criada pelo uso das TIC, é saber como aplicar todo o potencial que existe no sistema educacional no processo de ensino e de aprendizagem.

O uso de ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem é importante para fomentar os recursos didáticos, auxiliar na inclusão digital, além de possibilitar o compartilhamento de informações e experiências entre os educandos. (Castells, 2000 p. 57)

O paralelo: educação x tecnologia, apresenta um verdadeiro desafio quanto à forma de assimilar as transformações que estão ocorrendo com o desenvolvimento das telecomunicações, da informática e de suas interações com o sistema educacional, a população escolar precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver conhecimentos utilizando a TIC. Isto requer a reforma e ampliação do sistema de produção e difusão do conhecimento, possibilitando o acesso à tecnologia.

As universidades e, cada vez mais, as escolas secundária e primária estão oferecendo aos estudantes, as possibilidades de navegar no oceano de informação, e de conhecimento acessível pela internet. (Levy, 1998, p.171).

3 COMUNICAÇÃO MÓVEL E INCLUSÃO INFANTIL.

Segundo o Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL), pode-se definir como comunicação móvel aquela onde existe a possibilidade de movimento relativo entre as partes envolvidas.

A comunicação móvel permite novas formas de interação com conteúdos, pessoas e ambientes, a partir dela, o indivíduo tem a comunicação nas mãos em qualquer lugar, em qualquer tempo, com pessoas de diversos lugares do mundo, permitindo uma maior flexibilidade no processo de interação devido às características de mobilidade, interatividade e portabilidade.

Pesquisa recente (2016) divulgada pelo IBGE mostrou que o celular ultrapassou o desktop como principal meio de acesso à internet no Brasil. O celular já é usado em 80,4% das casas com acesso à internet, já o computador representa 76,6%. É a primeira vez que o celular toma a dianteira de acesso à web. Mais da metade dos 67 milhões de domicílios brasileiros passaram a ter acesso à internet até 2015.

O impacto social e econômico do celular é condicionado e estimulado por todas as mudanças simultâneas em outros canais de comunicação (rádio, TV, imprensa, cinema Web 2.0). (LEMOS, 2009, p. 52)

A pesquisa se desenvolverá no âmbito da Educação Infantil que é primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças até os seis anos de idade. Ela é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços educacionais não domésticos que constituem estabelecimentos de educação pública ou privada que educam e cuidam das crianças, de acordo com o BRASIL. (2010, p.5)

1.1.1. Segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), conhecidos também por “Geração Z” que abrange os nascidos entre o fim de 1992 a 2010, estando ligados à expansão exponencial da internet e dos aparelhos tecnológicos. As pessoas da Geração Z são conhecidas por serem “nativas digitais” como já foi citado. Estando muito familiarizados com o compartilhamento de arquivos, com os smartphones, tablets, e o melhor de tudo: Sempre online. Geração essa que nunca viu o mundo sem tecnologias.

Os grandes desafios para construir a escola são a formação do professor para ações educativas inclusivas; a parceria das famílias para esse trabalho; os espaços, recursos e materiais didáticos adaptados para atender às diferenças; e a construção de uma proposta pedagógica que considere as diferenças, diversificando as experiências com estímulos diferentes.

As crianças dessa geração aparentemente já nasceram "conectadas" ao universo digital, desde pequenas sabem usar o celular, acessar a internet, a tecnologia precisa ser usada com objetivos pedagógicos bem definidos trazendo sempre um contexto que sirva depois para uma discussão ou reflexão.

Um estudo de 2010 do Centro de Estudos Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), divulgado no G1, aponta que 24% das crianças têm celular com 9 anos de idade, 16% aos 6 anos e 7% aos 5 anos.

O MEC (Ministério da Educação e Cultura Educação Infantil) (BRASIL, 2010) traça parâmetros específicos para o segmento da Educação Infantil, determinando que as práticas pedagógicas da Educação Infantil garantam experiências que: “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.” (p.27)

Porém o problema talvez seja a superexposição da criança aos celulares, internet, tablets esteja relacionada ao déficit de atenção, atrasos cognitivos, dificuldades de

aprendizagem, impulsividade e problemas em lidar com sentimentos. Outros problemas comuns seriam a obesidade (porque a criança passa a fazer menos atividade física), privação de sono (quando as crianças usam as tecnologias dentro do quarto) e o risco de dependência por tecnologia.

4 ESTUDO DE CASO

O debate do uso da tecnologia pelas crianças traz opiniões divergentes. De acordo com um estudo realizado pelos institutos da América do Norte – Sociedade Canadense de Pediatria e a Academia Americana de Pediatria, o uso dos dispositivos móveis por crianças podem acarretar entre os malefícios (obesidade, problemas de desenvolvimento cerebral, alteração do sono, depressão infantil, radiação, afastamento do meio social, entre outros). Mas os tablets e smartphones são uma realidade inevitável. O caminho é a utilização com bom senso, pois a tecnologia existe e pode ser benéfica caso seja bem manuseada, no campo do ensino aprendizagem da criança, por exemplo, ela se torna uma ferramenta indispensável.

Segundo a mestra em Comunicação Contemporânea Valéria Guerra para o Jornal O Popular: “Existe uma imensa variedade de conteúdos para o mercado infantil, mas no Brasil a oferta ainda é pequena”. Portanto, para os pais, ainda é um desafio enorme encontrar conteúdos que sejam educativos, divertidos e ao mesmo tempo seguros para as crianças.

O uso das mídias, nos primeiros anos do desenvolvimento da criança é fundamental, pois os padrões de comunicação, estabelecidos neste período tem implicações em longo prazo para o desenvolvimento cognitivo e na utilização futura da mídia. (LEMISH 2008)

O site BabyCenterBrasil mostra que muitos especialistas recomendam que crianças menores de dois anos não sejam expostas a televisão, computador ou tela de telefones ou tablets, porque estão em uma idade que devem ser o mais fisicamente ativas possível e também precisam de forte estímulo à socialização e a capacidade motora. Os dois primeiros anos de vida das crianças são muito importantes para determinar a eficiência do desenvolvimento cerebral. Alguns estudos defendem que a superexposição a aparelhos eletrônicos neste período pode causar déficit de atenção, distúrbios de aprendizado,

aumento da impulsividade e até atrasos cognitivos, defendem ainda que bebês com menos de nove meses não têm habilidade física para interagir com equipamentos eletrônicos. Até os seis meses, a visão ainda não está desenvolvida o suficiente para focar bem o monitor. Uma criança de menos de três anos enxerga o computador ou tablet mais como um brinquedo, e não como um professor, ou um instrumento para executar tarefas.

O tempo de quinze a vinte minutos é mais que suficiente para bebês de um a dois anos, segundo especialistas da área. Períodos mais longos acabam invadindo o tempo para outras atividades importantes para o desenvolvimento da criança, como comer, dormir, brincar, fazer exercícios e conversar. Em uma pequena entrevista para o site iG, o pediatra Aranha, (2010) considera que:

É importante que a criança desenvolva primeiramente a criatividade e o raciocínio para depois utilizar os meios eletrônicos livremente, sem se tornar dependente da tecnologia. Hoje em dia as crianças são cada vez mais consumidoras e menos criativas em todos os níveis – ação, emoção e pensamento – e isso é um grande perigo.

Mostrando que as tecnologias despertam a curiosidade na criança, e que os educadores devem ficar sempre observando o desenvolvimento dos “pequenos”.

A curiosidade natural própria da infância motiva-as a relacionarem com as novas mídias, a explorarem as suas possibilidades, a brincarem e descobrirem conteúdos com os quais reforçam o acesso ao mundo que querem conhecer e dominar. (BIEGING 2013 p.164)

O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras. O professor, utilizando metodologia adequada, poderá utilizar estas tecnologias na integração de modos mais interativos e dinâmicos de educar. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para seu futuro. Mas, para ser eficiente no ensino, a tecnologia precisa ser usada com objetivos pedagógicos bem definidos.

Uma abordagem desenvolvida por Seymour visa proporcionar as crianças novas ferramentas que as ajudassem a construir seu próprio conhecimento e ao fazê-lo descobrir e explorar seus próprios poderes de aprendizagem. (WOOD 2003. p.277)

Com as entrevistas feitas nas duas escolas que atuam na educação infantil que possuem dois modos de alfabetizar diferentes, uma no município de Mossoró/RN e outra no município de Aracati/CE.

A escola Centro Educacional Alfa, de iniciativa privada, localizada na cidade de Mossoró/RN que é conhecida por priorizar a disciplina e que não utiliza de novas tecnologias no seu processo de ensino-aprendizagem, Klaynilton Oliveira do corpo docente do Alfa disse:

Entre o corpo docente não há uso desse tipo de tecnologia. O primeiro motivo é ainda o poder aquisitivo do nosso público que não absorve este investimento, que incluiria os livros digitais. O segundo é que a capacitação docente está em andamento. Nesse ano de 2016 é que estamos consolidando o uso das plataformas digitais de algumas editoras por parte dos professores. Estamos recebendo professores recém-formados que não estão seguros no uso das tecnologias. Há outra questão. Trata-se da necessidade de termos limites no uso destas ferramentas especialmente no fundamental II. Estes limites precisam ser estabelecidos antes que possamos começar para que a atenção ao conteúdo ministrado não seja desviada para outros recursos. Há um sério problema com “foco” nesta geração. Isso advém da falta de disciplina e autodisciplina especialmente no lar e num contexto de cultura que pouco ajuda. Não usamos, mas sabemos que são atrativos. Os equipamentos que promovem o ensino, especialmente na pré-escola são raros e caros. “Isto sem falar que haveria a necessidade de uma capacitação total das professoras dessa área”.

Enquanto no Colégio Instituto Waldemar Falcão (Salesianas) localizado no município de Aracati – Ceará, que faz o uso das novas tecnologias no seu processo de ensino, a coordenadora pedagógica da Educação Infantil, Camila Caretta disse:

Fazemos o uso no 1º Ano e 2º Ano (Ensino Fundamental I) eles possuem o material didático sendo a versão digital disponível apenas para professores, que disponibilizam aos alunos este contato em sala de aula, a partir do 6º Ano, do Ensino Fundamental II, até o 3º Ano do Ensino Médio, contam com livros impressos e a versão digital para todos os alunos e professores, os alunos tem o acesso a esses livros digitais através de seus tablets ou celulares o material é composto pelo livro digital e o caderno interativo. O caderno interativo, foi desenvolvido para o trabalho em aula, de forma colaborativa e uso individual do aluno. Nele estão incluídos todos os capítulos do livro digital, organizados em sequências didáticas, tendo sempre, ao final de cada sequência, uma síntese com avaliação do conteúdo apresentado. Estas sequências didáticas apresentam conteúdos que ativam os conhecimentos prévios, atividades para fomentar a autoaprendizagem, tarefas colaborativas para o desenvolvimento de trabalhos em grupo, links externos para navegar na web e outros recursos. Para a Educação Infantil este material ainda encontra-se em processo de desenvolvimento e testes. Os recursos apresentam navegação fácil e intuitiva, incorporam várias linguagens e favorecem o estudo colaborativo. Do ponto de vista do processo pedagógico, as novas tecnologias, quando bem utilizadas, têm potencial para facilitar o trabalho dos educadores, dinamizar as aulas, entrar em sintonia com a linguagem dos alunos e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia quando bem planejada com objetivos bem definidos ela é sim um grande facilitador no processo ensino aprendizagem, pois permite que os alunos aprendam de maneira lúdica, dinâmica e prazerosa, respeitando seus limites e individualidades.

O que se assemelha a ideia de Santrock: A tecnologia não apenas ajuda as crianças mais eficientemente como também estão cada vez mais abrindo as portas das escolas para a comunidade (SANTROCK 2010 p 11)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente no contexto educacional criou-se um novo perfil de aluno, estando ele mais ativo mais móvel, mais conectado, mesmo nos primeiros anos de escola. Esse cenário já existente se expandirá ainda mais, não pelo uso das Novas Tecnologias, mas pela mudança de expectativa. A cada geração o uso da tecnologia se renova e as crianças já demonstram uma necessidade de ter acesso fácil e rápido às informações. Isso é natural, fazendo parte da expectativa de vida delas.

A partir da realização das pesquisas podemos ver que no período de zero a seis anos, o primeiro momento da interação da criança com o meio social e com as novas tecnologias deve-se ter muita atenção e responsabilidade com o que as crianças vão consumir, pois é o período em que o cérebro da criança mais se desenvolve e que as TICs, (tecnologia da informação e comunicação) devem ser conduzidas de forma correta.

Observou-se também que os usos das tecnologias são de suma importância para o melhor aprendizado e interação das crianças, porém faltam professores preparados para a elaboração e produção materiais, até mesmo para ajudar as crianças a como conduzir esse novo meio, sendo indispensável à atuação da Equipe de Tecnologia Educacional. Com essa vivência é possível notar claramente que as TICs não são uma ameaça à prática pedagógica, ao contrário, podem ser instrumentos para enriquecer a prática educativa.

REFERÊNCIAS

ADIONEL, G. **Introdução às comunicações móveis**. Disponível em <<http://www.inatel.br/revista/busca/224-introducao-as-telecomunicacoes-moveis-s5888-1/file>> Acesso em 07.09.2016.

ALEXANDRIA, K. **Crianças estão cada vez mais conectadas**. Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/vida-urbana/crian%C3%A7as-est%C3%A3o-cada-vez-mais-conectadas-1.425102>> Acesso em 02.05.2016.

BABYCENTER Brasil. **Crianças pequenas e a tecnologia**. Disponível em: <http://brasil.babycenter.com/a3400566/crian%C3%A7as-pequenas-e-a-tecnologia>. Acesso em 05.05.2016

BIEGING, P., BUSSARELLO, R., RIBAS V., OLIVEIRA, L. **Tecnologia e novas mídias**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação - MEC. **Diretrizes curriculares para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2003.

HORTA, G. **Uso de celulares e tablets por crianças deve ser mediado pelos pais**. Disponível em: <http://estilo.uol.com.br/gravidez-e-filhos/noticias/redacao/2012/08/30/uso-de-celulares-e-tablets-por-criancas-deve-ser-mediado-pelos-pais.htm> Acesso em 07.09.2016. Especial para o UOL SP.

IBOPE. **Gerações Y e Z: Juventude Digital**. Disponível em <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20y_e_z_divulgacao.pdf> Acesso em 07.09.2016

LEMOS, A. **Comunicação e mobilidade: Aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: EDUFBA , 2009.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOSSO, R. **Crianças X computadores: benefícios e males da era tecnológica**. Disponível em: <http://delas.ig.com.br/filhos/criancas-x-computadores-beneficios-emales-da-era-tecnologica/n1237749844018.html>. Acesso em: 03.05.2016. Especial para o iG São Paulo.

POZZEBON, R. **Qual idade certa para dar um celular para uma criança?**. Disponível em < <https://www.oficinadanet.com.br/post/14134-qual-idade-certa-para-dar-um-celular-para-uma-crianca>> Acesso em 03.05.2016

SANTROCK, J. **Psicologia educacional**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

WOOD, D. **Como as crianças pensam e aprendem**. São Paulo. Edições Loyola, 2003.